

327

EFEITO ANTICONVULSIVANTE DE SYMPHYOPAPPUS CASARETTOI EM MODELO ANIMAL DE EPILEPSIA. Vinícius Vieira, Maurício Bassuino, Jéssica Saldanha Krai, Roberta Carniel Schmitt, André Prato Schmidt, Mara Benetti, Diogo Onofre Souza, Gilberto Schwartzmann, Rejane Giacomelli Tavares, Adriana Simon Coitinho (orient.) (FEEVALE).

A epilepsia, caracterizada por crises convulsivas espontâneas e recorrentes, é uma das mais comuns doenças neurológicas. É considerada um problema de saúde pública com uma prevalência de 5 a 10 casos por 1000 habitantes em países desenvolvidos. Na epilepsia, o evento característico é o ataque que está associado com a descarga episódica de alta frequência dos impulsos de um grupo de neurônios cerebrais. Inúmeras substâncias já foram testadas quanto a uma possível atividade anticonvulsivante, mas poucas se mostraram realmente eficazes e acabaram gerando medicamentos antiepiléticos. Neste sentido, destacam-se alguns agentes derivados de produtos naturais, os quais tiveram grande impacto no tratamento da epilepsia. As plantas são uma fonte importante de produtos naturais biologicamente ativos, servindo de modelo para síntese de um grande número de fármacos. O objetivo do presente trabalho é investigar uma possível ação anticonvulsivante do extrato da planta *S. casarettoi*. O material vegetal seco foi submetido à extração com etanol. O extrato foi concentrado e congelado até o momento do experimento. Ratos Wistar machos, com 3 meses de idade, foram utilizados no estudo. Após 30 minutos da administração intraperitoneal de diferentes doses de extrato ou salina os animais receberam o pentilenotetrazol (próconvulsivante) e foram observados durante 30 minutos quanto a severidade das convulsões. Observou-se que o extrato orgânico da *S. casarettoi* diminuiu a mortalidade e a intensidade de convulsão induzida pelo pentilenotetrazol comparado ao grupo controle. O extrato testado possivelmente apresenta efeito anticonvulsivante modulando a atividade gabaérgica. Novos estudos deverão ser realizados com o objetivo de investigar qual é a substância farmacologicamente ativa. (Fapergs).